

DOMINGO

SEMÁRIO REPUBLICANO RADICAL



Assinatura

Ano, 1\$000 reis; semestre, 500 reis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 reis.
Para o Brazil: Ano, 2\$000 reis — moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anúncios — 1.ª publicação, 40 reis a linha, nas seguintes, 20 reis. Anúncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cyrriano Salgado Junior

DR. AFONSO COSTA

Homem de antes quebrar que torcer, envergadura intelectual que por si só vale uma epopeia, espirito de eleição que vê de horizonte a horizonte, é o Dr. Afonso Costa um assombro politico para os mais grandiosos politicos do mundo.

Trilhando uma estrada de rétidão e de justiça, nunca ele se incomodou com a poeira envenenante dos seus inimigos, que são a negação absoluta do prestigio moral.

De antidoto precavido, surge em toda a parte desempoadado e livre. Se algum covarde, desses homens sem escrúpulo, que os ha em todas as questões politicas, se esconde na sombra para alvejar-o, ele vê-o na maior cerração e—coisa notavel!—em vez de se desviar d'aquela abocanhar, infrutifero, megavelmente, enfrenta-o para avaliar da razão de taes propósitos!

De corpo franzino, mas grande de alma, o prototipo do inolvidavel Marquez de Pombal, tem hoje a homenageal-o o mundo reconhecidamente culto.

porque se tem sabido impôr, d'uma maneira brilhante, na sua vida de estadista inimitavel. O autor inconfundivel da inconfundivel lei da separação da igreja e do Estado, e de tantas outras que lhe têm grangeado a admiração mundial, é uma d'aquelas cerebrações que, como meteoros, apparecem de longe em longe a estirpar o cancro roedor das sociedades.

Quando as intemperies, por vezes desanimadoras, da sua vida fisica o interrompem na sua árdua tarefa e a enfrondencia da árvore da Regeneração da sua patria sae, mas fica sendo ainda, mesmo de longe, o porta-vós de todos os preceitos tendentes á boa conduta.

Cabouqueiro acérrimo da idéa evolutiva, defende-a em qualquer occasião

d'uma maneira inexpugnavel.

Desviado d'ha tempos a esta data da vida ática da politica da sua terra para tratar da sua abalada saude, voltou de novo á patria para recommençar na sua senda criteriosamente traçada.

Cá o temos agora a continuar o seu extenso programa de regeneração, que no dizer do grande pensador — Teofilo Braga —é o mais pensado, o mais são.

A manifestação que se fez na segunda feira passada á grande intelectualidade mundial, é justissima, porque representa a admiração por um grande filho de Portugal, o qual sabe honrar em toda a parte o torrão que lhe serviu de berço.

Aceite o nosso querido chefe politico os nossos respeitosos cumprimentos, acompanhados do desejo indizivel de o vermos o mais depressa possivel entrar na vida ática da politica portugueza.

PAES GAUDENCIO.

Protecção aos animais

Parecer da Comissão parlamentar.—As penalidades da nova lei franceza são muito mais duras de que as do nosso projeto.

Assim falou a França moderna pela voz dos seus mais illustres membros do Senado em defeza dos animaes, as *mais humildes creaturas de Deus*, como lhes chama Michelet, o adoravel autor da *Ave*. A este apêlo generoso e sincero, a comissão encarregada de examinar a proposta de lei do senador Louis Martin e de grande número dos seus colegas, respondeu com um impressivo relatório, do qual extratámos as seguintes linhas:

«Votre Commission chargée d'examiner la proposition de loi tendant à renforcer les dispositions de la loi Grammont e à assurer plus énergiquement la protection

des animaux domestiques, vous invite à l'adopter.

Il est manifeste que l'interprétation faite jusqu'à ce jour de la loi de juillet 1850 ne correspond ni aux sentiments de son auteur, ni aux nécessités présentes. En rednisant son application aux seuls cas ou les mauvais traitements sont l'oeuvre du propriétaire de l'animal ou de son préposé, la jurisprudence a considerablement rétréci son domaine. De toutes parts les protestations s'élèvent contre cette interprétation trop étroite, trop exclusive.

La Chambre des Députés, à la suite des interpellation de MM. Millevoye, Drelon, Réveillaud, Ponsot, etc. a formellement, et à une immense majorité, exprimé son désir de voir une législation nouvelle se substituer à la loi de 1850. Déférant à ce sentiment, M. le Garde des Sceaux Barthou déposait, le 5 juillet 1910, sur le bureau de la Chambre, un projet de loi peu différent de celui qui vous est soumis. Ce projet, renvoyé à la Commission de législation, adopté par elle, et rapporté par M. Drelon, serait venu déjà à la discussion si les débats budgétaires du Palais Bourbon, et un sentiment de haute courtoisie envers le Sénat, dont nous remercions M. Drelon, n'avaient engagé notre collègue à nous céder pas.

Nous ne croyons pas superflu d'exposer ces quelques détails, dont le but est tout ensemble d'exprimer notre gratitude à M. le Rapporteur de la Chambre, d'établir que l'accord a de grandes chances de se faire aisément entre le Palais Bourbon et le Luxembourg, d'indiquer combien il importe pour justifier la décision pleine de déférence de nos collègues de statuer au plus tôt, et enfin de montrer combien sont généralement répandus les sentiments de commisération envers les animaux, les desirs, la volonté de les voir plus efficacement protégés». (1)

A lei que a referida comissão parlamentar examinou e cujo parecer foi presente ao Senado, convidando-o entusiasticamente a aceitar-a, não se presta a interpretações sofismaveis e exclusivas.

Emquanto a penalidades, ela é muito mais dura do que a do nosso projeto, pois vai até á multa de 300 francos e prisão até 3 meses no caso de reincidencia, ou quando os maus tratos produzirem a morte ou uma grave mutila-

(1) N.º 118 SÉNAT. Année 1911. Session ordinaire A nexa au p.º o.º verbal de la Séance du 7 avril 1911.

ção do animal. O tribunal correcional torna-se competente e o réo pôde ser condenado conjuntamente em ambas as penas, sendo o artigo 483.º do Código penal sempre applicavel ás infrações prescritas na lei.

Igualmente previne, como na nossa proposta se acha estatuido, os abusos da vivisecção, fazendo cair sob a alçada da lei todas as experiencias e operações em animaes vivos, sempre que sejam praticadas fóra das condições fixadas num regulamento de administração pública.

EDUARDO LOPES.

A SEVERITA

(Na sua morte).

Estrela cahida do infinito para me alumiar a existencia, apagouse o teu brilho, deixando-me em uma escuridão profunda! Flôr que brilhaste no jardim da minha vida descaída, fanou te o vendaval da morte, deixando-me sem o mais leve perfume!

Anjo que Deus—a natureza—me deu a acalentar-me a vida, mostraste-te e fugiste vertiginosamente!

Sonho fagueiro, percorrido n'uma suavidade extrema, apagar-te os alvares de uma inolvidavel madrugada!

Luar sublime de rouxinoes e de camelias, encobriu te a sombra da eternidade!

Pomba que arrulhavas nos beirões da minha existencia, percorrida a sorrir e a sonhar, cahiste, ferida mortalmente pelas bicadas d'uma temerosa ave de rapina!

Encontrara te inerme—eis-te no túmulo!

Descaça em paz!

R. ALMEIDA.

Comentarios & Noticias

Censo geral da população

Pelos resultados obtidos para o Censo Geral da População em Portugal, sabe-se que o concelho de Aldegallega tem presentemente 11.398 habitantes. Mais 735 habitantes que em 1900. Tem esta freguezia 2.008 fogos habitados, a de Canha 255 e 2 de Sarrilhos Grandes 297, o que perfaz o número de 2.560. Fogos deshabitados em todo o concelho, regula por 500.

De beija cahida

As declarações feitas na camara dos deputados da Inglaterra, confirmando a existencia da aliança entre aquele paiz e o nosso, puzeram de beija cahida os talasas de cá e «di lá». Esperavam,

os traidores, que as declarações feitas no parlamento portuguez pelo presidente de ministros, fossem contestadas!

Novos deputados

Na pretérita quarta feira tomaram posse os novos deputados, srs. visconde da Ribeira Brava e Pestana Junior, eleitos pelo circulo do Funchal. Fazem ambos parte do Grupo Parlamentar Democrático, pelo que escolheram lugares na esquerda da camara.

Com a posse dos novos deputados congratulámos-nos, por que eles muito poderão contribuir para que o Congresso Nacional cumpra o seu papel de bem servir a Patria e a Republica.

Federação nacional dos amigos e defensores das crianças.

Criou-se a «Tutoria Central da Infancia», em Lisboa, de harmonia com o respectivo estatuto (decreto de 27 de maio de 1911) para o julgamento dos menores delinquentes e preservação dos menores em «perigo moral»; e reconheceu-se desde logo que era necessario e urgente, não só ampliar a de maneira a satisfazer ás exigencias d'uma grande cidade como Lisboa, mas tambem imprimir desenvolvimento aos institutos destinados a guardar os menores enquanto não são julgados, ou observados, a fim de os furtar, «os delinquentes», á viciação complementar da cadeia, os «em perigo moral», ás influencias deletérias da rua, ás sugestões dissolventes de familias sem escrúpulos. Ao mesmo tempo surgiu a dificuldade de colocar esses menores, mesmo os que a «Tutoria» já conserva sob a sua alçada no respectivo «Refugio», em casas de Reforma ou correcção, em casas de preservação ou azilos, por insuficiencia da lotação d'aquelles que possuímos.

Ora a Comissão Ezeutiva da «Federação Nacional dos Amigos e Defensores das Crianças», regida pelo estatuto que criou as «tutorias», tendo em vista federar todas as instituições que procuram a regeneração fisica, moral e intelectual dos pequenos, procura igualmente angariar receita que a habilite a realizar integralmente a obra meritoria da protecção infantil — receita que será da sua exclusiva administração, como determina o referido estatuto.

E assim, declarados os seus fins humanitarios, do mais vasto alcance social, a Comissão espera auxilio e incitamento de todos os que á bondade do coração, alliam a compreensão de que regenerar as crianças de hoje, pervertidas, ou prestes a perverterem-se corresponde a preparar um capital de trabalho, de riqueza e de moralidade que a todos compensará dos sacrificios expendidos.

Conspiradores

Mais dois d'estes irracionais se passaram do presidio, auxiliados pelo seu guardador. Implicados ambos no «complot» do Porto, evadiram-se por meio d'uma escada de corda depois de terem serrado as grades da janela.

São mais dois que dispensam a amnistia

«A Manhã»

Começou a publicar-se no Porto um novo colega sob o titulo «A Manhã». É quinzenario e propõe-se defender interesses académicos.

Os nossos cumprimentos.

Defeza da liberdade.— Comité de defeza das garantias individuais e da liberdade de opinião.

Sob a presidencia do nosso amigo José do Valle, instalou-se na terça feira em Lisboa este «comité», cujo fim principal consiste em reclamar pelos processos ao seu alcance o respeito pelas garantias individuais e pela liberdade de opinião. Não tem esse «comité» côr politica alguma e com a adesão já recebida de alguns parlamentares, advogados, jornalistas e elementos operarios vai provocar um movimento para que seja rigorosamente cumprida a disposição constitucional de que ninguém pôde estar preso «mais de oito dias» sem culpa formada. Oportunamente virão a lume outras reclamações que o referido «comité» tenciona fazer. Para principio d'ação vão realizar-se conferencias e sessões de propaganda, interessando assim o publico nos desejos da nova agremiação.

Os ultimos acontecimentos.

Como implicado na grêve que deu motivo aos tristes acontecimentos de janeiro ultimo, foi preso na passada quarta feira n'esta vila, pelas 20 horas, o hortaliçeiro Jacinto Mangalavada.

— Foi adiado «sine die» o julgamento dos quatro grévistas marcado para o dia 12 que não pôde efetuar-se por falta d'um d'estes.

— No comboio das 19,30 chegaram ante hontem a esta vila mais 12 individuos implicados nos acontecimentos de janeiro, que se achavam presos no Limoeiro e que se encontram nas cadeias d'esta comarca atualmente.

Julgamento

Acusado de injuriar o sub-chefe dos impostos, nosso amigo Pedro Lino de Goes, respondeu na quinta feira no tribunal d'esta comarca e foi condenado em 8 dias de prisão, um tal José Ribradio, casado, natural d'esta vila.

Organisação partidária

Não ha dúvidas sobre a firmeza de caráter dos cidadãos que ora se colocaram, desinteressadamente, á frente do Grupo Republicano Democratico d'esta vila. Dos nomes que a seguir damos, cinco são dos que aqui organizaram o incomparavel baluarte do Partido Republicano Portuguez no tempo do terrivel franquismo; os restantes, têm-os acompanhado sempre bem de perto e com igual denodo. Não são homens que voltem a cara ao inimigo, nem que tão pouco esmoreçam ás intrigas que são de uso nos pescadores d'aguas turvas. Os trabalhos começaram; a organização partidária tem de continuar e ha de, em breve, triunfar dentro da Ordem, do Respeito e da Legalidade.

As listas que estão distribui-

VIEDA!

(«A ti, querida da minha alma».)

Tu foste uma timoneira
Da barca da minha vida
Até ha tempos, porém

Deixaste o leme e ligeira
Abandonou se, perdida,
A' furia que este mar tem!

A's vezes quasi se abeira
De montões de penedias
Onde não ha salvação...

Levo já, ó timoneira,
Nas enormes arrelhas,
Quasi morto o coração!

Luz brilhante eu vejo agora,
Lá ao longe, inda a distancia,
Sem saber como a encontrar;
Vem tu, ó visão, aurora
Calar meu desejo, a ância,
Vem minha barca guiar.

Dar-te hei a minha alma,
Essa pobre abandonada
Que nenhuma mancha tem!...

Torna a tranquilla e calma!

O' minha pomba adorada,
Vem guiar o cego, oh! vem!

PAES GAUDENCIO.

das nos estabelecimentos dos cidadãos Feliciano Canastreiro, José Teodozio da Silva, José Pereira de Moura, Domingos Moreira, João Soares, Manuel Ramalho, João Bento das Neves, Francisco Cheirinha, José Antonio Paulada e Joaquim Sapateiro, são encimadas pelo seguinte convite:

Uma comissão de Republicanos Historicos d'esta vila, compulsando a marcha dos acontecimentos politicos desde o dia 5 d'Outubro de 1910, deliberou, depois de demorada apreciação dos programas dos diversos Grupos Republicanos, adoptar o programa do Centro Republicano Democratico, e, n'essa ordem de principios, toma a liberdade de convidar os cidadãos republicanos que o adoptem, a inscreverem-se na presente lista.— Aldegalga, 20 de março de 1912.— A comissão iniciadora: José Cipriano Salgado Junior, proprietario— José Pereira de Moura, farmaceutico,— Jacinto Augusto Tavares Ramalho, negociante— José Leonardo da Silva, guarda-livros— João Antonio Pereira Braga, empregado de finanças— José Augusto Saloio, tipografo-jornalista — Antonio Joaquim Ribeiro, chefe da Estação dos Caminhos de Ferro— Antonio Rodrigues Lucas, proprietario— Manuel de Medeiros Junior, professor oficial.

Teatro Salão Recreio Popular.

Duas magnificas sessões se realisam hoje com casas verdadeiramente á cunha no teatro Salão Recreio Popular.

E' de crer que ninguém poderá faltar aos «Maxixeiros portuguezes» que tanto successo têm causado nas suas danças americanas e inglezas e que tanto agradaram já n'este teatro na revista «Aplica lhe a pastilha».

Deve ser uma noite de truz!

7 Setembro

Não emaginas quanto fiquei satisfeito em te...

Passei, vi tua mãe.

A M B D T S O M. M B N M.

Associação das Operarias Chacineiras.

Abriu hontem, pelas 15 horas, esta prestante associação de classe, que a autoridade militar entendeu mandar fechar como comprometida nos futuros acontecimentos de janeiro.

A associação conserva a ban-

deira a meia haste em sinal de sentimento por ainda não poder abrir a sua congénere dos Trabalhadores Rurais.

A's operarias o nosso cumprimento de parabens.

Homenagem a Teofilo Braga.

E' hoje que em Lisboa se realisará a imponente manifestação em honra de Teofilo Braga, e que servirá para lhe provar o valor em que é tida a sua erudita obra literaria, científica, filosofica e democratica.

Preso por querer desarmar um militar.

Pelas 16 horas de sexta feira passada foi preso n'esta vila Joaquim d'Oliveira Canelas, portentoso desarmar a sentinela de serviço no edificio do tribunal.

Declaração

O abaixo assinado declara que é falso ter desafiado seja quem for a despedir se da Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro e que nunca manifestou por forma alguma qualquer má vontade contra a referida Sociedade.

Desafia seja quem for a contestar lhe esta declaração.— João Bento das Neves.

JUDITH

Holophernes, general do rei da Assyria, tinha posto cerco deante de Bethulia.

Todas as outras cidades, cheias de terror se tinham rendido sem resistencia, e a cidade sitiada, reduzida á ultima extremidade, tinha prometido capitular dentro de cinco dias.

Judith, não podendo sofrer a entrega e cativoiro da sua patria, se deliberou ao mais raro pensamento que podera caber em um homem atrevido e denodado, quanto mais em uma mulher, e santa.

Despê o cilicio de que estava coberta, enxuga os olhos das lagrimas com que orava ao ceu manda vir cheiros, joias, galas, espeelhos; veste, compõe, enriquece, esmalta; os cabelos, a garganta, o peito, as mãos, os braços, até os pés, são de todo cobertos, e feita Judith um tezouro de cubiça um pasmo de formosura, sai confiada pelas portas da cidade; salta o fôso, passa as sentinelas, entra pelo ezército inimigo e vai direita á tenda do Holophernes.

Este, prendido de tamanho encanto, ordena que em tudo lhe façam a vontade.

Ela, apanhando-o a dormir profundamente, corta-lhe a cabeça, mete-a n'um sacco, e a traz de presente a seus conterraneos.

LA BRUYÈRE.

Teatro Avenida de Lisboa A celebre opereta «Casta Suzana»

Evidenciada antecipadamente por uma usurpação de direitos que uma outra empresa de Lisboa pretendeu fazer á do Teatro Avenida da mesma cidade, a opereta «Casta Suzana», atualmente em scena n'este ultimo teatro, está obtendo um successo que, passando os suburbios da capital e estendendo se a todo o paiz, chega até nós já com um tal renome, que não hesitamos em aconselhar aos nossos leitores a preferencia de tão belo espetaculo quando visitem a primeira cidade da nação.

As enchentes no Teatro Avenida de Lisboa succedem se entusiasticas, esgotando-se todas as noites a respectiva lotação.

A «Casta Suzana» será pois uma peça que tão cedo não sahirá do cartaz, não só pela graça de que é recheada como pelo brilhantissimo desempenho que lhe dá a companhia dirigida pelo eminente artista José Ricardo e de que faz parte a notabilissima actriz Cremilda d'Oliveira, e pela forma deslumbrante porque a empreza a pôz em scena.

Eis em poucas palavras o gracioso entrecho da famosa opereta: «O Barão Conrado dos Aubrais», um sabio francez e membro da Academia, casado com Delfina e pai de dois fillos, Jaqueline e Humberto, parece a toda a gente um homem austero, que só se dedica a estudos rigorosos. E' adepto das teorias de hereditariedade em que se afirma que os defeitos dos pais passam aos descendentes, sendo considerado no assunto uma grande autoridade. Entretanto, esse sabio é um pândego de primeira ordem. Finge entregar-se de noite a estudos profundos, no seu gabinete, para mais á vontade frequentar todos os pontos da vida alegre de Paris, especialmente os afamados bailes do Moulin Rouge.

Ali se encontra com seu filho Humberto, que, tambem parecendo muito sério, se apresenta em companhia da «Casta Suzana», esposa de Pomarel, capitão da reserva e proprietario de uma fábrica de perfumes n'uma pequena cidade da provincia, o qual por sua vez nunca teve occasião de frequentar os grandes centros do «demi-monde», como por ezemplo os mesmos bailes do Moulin Rouge.

A sua esposa, a «Casta Suzana», que se aborrece da vida monótona da provincia, tambem resolve procurar distração em Paris. Ahi reata as suas antigas relações com o tenente Renato, que por sua vez, já caiu nos laços do amor e se resolve a casar com a filha do barão Conrado dos Aubrais.

Depois de muitos «qui proquos», toda a familia se encontra uma noite, casualmente, no Moulin Rouge, o que dá ensejo a situações de mais requintado sabor cómico.

Afinal, vence a teoria do barão — que o filho é sempre, até nas suas más ações, herdeiro do pai.

No ultimo acto tudo se explica. A «Casta Suzana», vê continuada a sua reputação de mulher virtuosa; Pomarel, o fabricante de perfumes, continúa confiando na fidelidade de sua esposa; o tenente Renato casa-se com Jaqueline, e Delfina jura ainda e sempre que o marido passa as noites trabalhando no seu gabinete de estudo.

No «can can» do segundo acto apresenta se o novo corpo de baile d'aquelle teatro, de que fazem parte as gentis irmãs Litally e as primeiras bailarinas Filipa Diaz e Maria Barberá.

CORRESPONDENCIAS

Canha. 22.— Pela Direção Central do Vintem Infantil, foi resolvido o seguinte:

Instaurar processo crime, contra o aluno José Joaquim Saltão, de 7 anos de idade, por em 3 do corrente maltratar um cão, de vendo ainda este mez responder no tribunal infantil.

— Nomear chefes das Legações: de Aldegalga, o cidadão Sinfronio de Carvalho; de Vendas Novas, Jacinto Russo; de Coruche, Alfredo Folgado Moreno; de Alcaçovas, Ernesto de Campos; de Santo Estevam, Antonio Luiz de Moura Cobra; de

Pégões, Custodio Figueiredo; do Barreiro, Joaquim C. Coelho; de Benavente, Lucio Neto; de Borba, padre Joaquim Barradas; de Lisboa: 1.º bairro, Manuel Leal; 2.º bairro, José Leal; 3.º bairro, João Duarte Piteira; 4.º bairro, Antonio da Silva Pura.

Ficou por nomear o chefe da Legação do Samouco, em virtude de ainda se não terem ultimado as negociações.

Todos os cidadãos acima ficando sendo considerados beneméritos do Vintem, em virtude da sua nomeação.

— Consta-nos que a Direção, conta em breve fornecer livros e utensilios escolares a duas ou tres crianças das escolas de Aldegalga, mediante a apresentação d'um atestado da Legação pelo qual se prove serem orfãos.

— De Aldegalga, foram admitidos mais os seguintes socios com a quota de um vintem por mez: Ignacio Lopes, Castanheira & Fonseca, Martinho d'Oliveira, Aurora da Costa Oliveira, Cristina da Costa Oliveira, Horacio Ferreira Saloio, Mário de Souza Fiche, Alvaro Valente, Baltazar Valente, Margarida de Souza Fiche, Joaquim dos Santos Oliveira, Manuel Cipriano Pio, Domingos Tavares Móra, José Theodozio da Silva, Ambrosio da Silva, José Filipe Barata, João Soares, Antonio Virgolino Futre, Antonio J. Jesus Calado, Antonio Joaquim Gregorio, José de Assis Vasconcelos, Izidoro Maria d'Oliveira, Diogo Tavares, Antonio Marques Peixinho, Antonio João Serra, Antonio Rodrigues Lucas, Joaquim de Souza Ferra, Manuel Tavares Sardão, Antonia Paula e Rozalina Soares Caleiro. Socio benemérito Abilio Manuel Quintão.

C.

ANNUNCIOS

CEVADA em verde para gado, vende José Antonio Paulada em pequena ou grande quantidade, na Barroza do Redondo, na rua do Quartel— Aldegalga.

BIBLIOTHECA

HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador

30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36
Lisbôa

Historia da Revolução Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!!

200 réis cada volume brochado
300 réis cada volume encadernado em percalina

EM DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º, ótimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assinados veem, por este meio, agradecer a todos os colegas que se dignaram concorrer com o seu auxilio para a

compra do caixão e mais despesas no funeral do colega Jorge dos Santos, sapateiro, natural da Certã. Nova Sapataria Lisboense.—A Comissão: Inácio Ricardo, Manuel Miraôlho, Miguel Sanches e João dos Passarinhos.

Aldegalega, 22—3—912

AMA

Oferece-se, de 1.º leite. R. Teófilo Braga, n.º 43 — Aldegalega.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA

DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

2.ª PRAÇA

Por este Juízo de Direito, cartorio do escrivão do segundo officio e execução hypothecaria que promove Maximiano de Jesus Callado contra Antonio dos Anjos Bello e mulher Dona Maria Demécilia da Cunha Bello, todos desta villa, voltam á segunda praça e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca no dia 31 do corrente mez de março, pelas onze horas, para serem vendidos pelos maiores preços que forem offerecidos e superiores á metade do valor da sua avaliação, os seguintes bens arrestados e convertidos em penhora pela mesma execução.

1.º

Uma morada de casas terreas com um pequeno pateo e casas para arrecadação no dito pateo, na rua do Norte, d'esta villa, com o numero 36 de policia, praso foreiro em 1:800 réis anuaes, sem laudemio, ao Doutor Manoel da Cruz Junior, avaliado o dominio util em 264:000 réis e vai no valor de

132:000 réis.

2.º

Uma morada de casas terreas com um pequeno pateo, sitas na rua do Norte, d'esta villa, com o numero 38 de policia, praso foreiro em 1:800 réis anuaes, com laudemio de quarentena a Dona Ana Maior Salazar Leite, avaliado o dominio util em 306:150 réis, e vae no valor de

153\$075 réis

3.º

Uma morada de casas terreas com um pequeno pateo e casa de arrecada-

ção no mesmo pateo, sita na rua do Vau, d'esta villa, com o numero 68 de policia, é livre e alodial, e foi avaliado na quantia de 300:000 réis, e vae no valor de

150:000 réis.

6.º

Um predio urbano formado por trez moradas de casas terreas sitas na rua Magalhães Lima, d'esta villa, com os numeros 31, 33 e 35, de policia, livres de foro e avaliadas na quantia de 480:000 réis e vão no valor de

240:000 réis.

7.º

Uma morada de casas abarracadas ou predio urbano formado por varias divizões para habitação de inquilinos, com pateo denominado «Bello Velho», situado na rua Magalhães Lima, d'esta villa, com os numeros 44 e 46 de policia, com uma courella anexa, livre de fóro e avaliadas na quantia de 520:000 réis e vão no valor de

260:000 réis.

8.º

Uma morada de casas com uma courella anexa, sita na rua Magalhães Lima, d'esta villa, com o numero 50 de policia, livre de foro e avaliadas na quantia de 260:000 réis e vão no valor de

130:000 réis.

9.º

Um predio urbano formado por quatro moradas de casas abarracadas sitas na rua Magalhães Lima, d'esta villa, com os numeros 78, 80, 82 e 84 de policia, livres de fóro, avaliadas na quantia de 720\$000 réis e vão no valor de

360\$000 réis.

10.º

Uma courella de terra de sementeira, sita prócimo á rua Magalhães Lima, d'esta villa, livre de fóro, avaliada na quantia de 120\$000 réis e vae no valor de

60\$000 réis.

11.º

O dominio directo do fóro anual de 1\$800 réis, com laudemio de quarentena, imposto n'um predio de casas na rua Magalhães Lima, com o numero 39 de policia, de que é emphyteuta José Rosa, avaliado na quantia de 47\$000 réis,

e vae no valor de

23\$500 réis.

12.º

O dominio directo do fóro anual de 1\$800 réis, com laudemio de quarentena, imposto n'um predio de casas terreas com quintal na rua Magalhães Lima, d'esta villa, com o numero 37 de policia, de que é emphyteuta Antonio José d'Agostinha, avaliado na quantia de 40\$000 réis, e vae no valor de

20\$000 réis.

13.º

Um predio rustico e urbano, formado por terras de sementeira, vinha arvores de fructo, jardim, poço, pateo, casas para habitação, adega, celleiro, casa com caldeira, bomba de tirar agua instalação electrica, palheiro abegoaria e mais pertences, sito na rua do Norte; e uma pequena casa para habitação com frente para a rua Magalhães Lima, com o numero 25 de policia, d'esta villa; constituindo dois prazos foreiros e casa d'habitação um, de 1\$770 réis e outro de 30 réis anualmente e laudemio de quarentena a Dona Ana Maior Salazar Leite, e o restante foreiro em 6\$000 réis anuaes com igual laudemio de quarentena a Manuel Bebiano Fernandes; fazendo parte d'este praso os seguintes dominios directos subemphyteuticos:

(a) O dominio directo emphyteutico do fóro anual de 1\$800 réis, imposto n'uma casa com quintal na rua Magalhães Lima, com o numero 23 de policia, de que é emphyteuta Joaquim Antonio Rosa.

(b) O dominio directo emphyteutico do fóro anual de 1\$900 réis, imposto n'uma casa com quintal na dita rua, com o numero 21 de policia, de que é subemphyteuta Maria Augusta Anaia.

(c) O dominio directo emphyteutico do fóro anual de 1\$900 réis, imposto n'uma casa com quintal na sobredita rua, com o numero 19 de policia, de que é subemphyteuta José Lopes Laissa.

(d) O dominio directo emphyteutico do fóro anual de 1\$800 réis, imposto n'uma casa com quintal na sobredita rua, com o numero 17 de policia, de que é subemphyteuta Manuel Caetano Carerú.

(e) O dominio directo

emphyteutico do fóro anual de 100 réis imposto n'uma pequena casa na sobredita rua, com o numero 15 de policia, de que é subemphyteuta Dona Adelaide Calleiro Rodrigues Quarresma.

(f) O dominio directo emphyteutico do fóro anual de 1\$000 réis, imposto n'uma casa com quintal na sobredita rua, com o numero 13 de policia, de que é subemphyteuta Estevam Duarte Ervedoso.

Toda esta verba, isto é os dominios uteis dos prazos com os dominios directos emphyteuticos foi avaliado na quantia de 3:679\$650 réis e vae no valor de

1:839\$825 réis.

15.º

Um terreno com casas no sitio do Corte do Mouro ou Corte da Barrosa, d'esta freguezia, praso foreiro em 5\$000 réis anuaes, sem laudemio a Francisco Maria Jesus Relogio, avaliado na quantia de 240\$000 réis e vae no valor de

120\$000 réis.

17.º

Uma courella de terra lavradia no sitio de Valle Estremo, d'esta freguezia, e é atravessada pela azinhaga que vai para o Esteval, é livre de foro e foi avaliado na quantia de 400\$000 réis e vae no valor de

200\$000 réis.

18.º

Uma courella de terra lavradia com alguma vinha e figueiras, no sitio do Esteval, d'esta freguezia, praso foreiro em 1\$800 réis anuaes, com laudemio de dezena a Dona Rita Cazemiro Freire Pedroso Fernandes, avaliado na quantia de 183\$600 réis e vae no valor de

91\$800 réis.

19.º

Uma courella de terra lavradia com alguma vinha e figueiras no sitio do Esteval, d'esta freguezia, praso foreiro em 1800 réis anuaes com laudemio de quarentena ignorando-se quem seja o senhorio directo avaliado no valor de 120\$900 réis e vae no valor de

60\$450 réis.

20.º

Uma courella de terra de sementeira, vinha, oli-

veiras e figueiras no sitio do Esteval, d'esta freguezia, livre de fóro, avaliada na quantia de 380\$000 réis e vae no valor de

190\$000 réis

21.º

Uma fazenda composta de terra lavradia, vinha, arvores de fructo e algumas oliveiras no sitio de Valle de Salgueiro, d'esta freguezia e que se acha arrendada a Salazar Rosa, é praso foreiro em 1\$000 réis annuaes com laudemio de quarentena a Carlos Maria Viana Canede, avaliada na quantia de 331\$500 réis, e vae no valor de

165\$750 réis.

23.º

Uma fazenda ou courella muita comprida composta de terra de sementeira, vinha, arvores de fructo e algumas oliveiras, sita no Valle de Salgueiro ou Corte do Valle de Salgueiro, d'esta freguezia, é praso foreiro em 1\$600 réis annuaes e laudemio de dezena, ignorando-se quem seja o senhorio directo, avaliada na quantia de 428\$400 réis, e vae no valor de

214\$200 réis.

24.º

Uma fazenda de terra de sementeira, vinha e arvores de fructo, sita no Areias ou Corte do Areias, d'esta freguezia, livre de fóro, avaliada na quantia de 280\$000 réis, e vae no valor de

140\$000 réis.

26.º

Uma fazenda ou pequena courella de terra de sementeira no sitio do Areias, d'esta freguezia, com alguma vinha e oliveiras, livre de fóro, avaliada na quantia de 60\$000 réis, e vae no valor de

30\$000 réis.

29.º

O goso de arrendamento até ao anno de 2005, de uma fazenda composta de terra de sementeira e vinha, sita no Brejo Lobo, d'esta freguezia, estando parte d'este predio inculto.

E' propriedade de D. Antonio Luiz Pereira Coutinho (herdeiros) e paga-se d'elle a renda annual de 6\$600 réis a João Tavares Bastos, d'esta villa, e foi avaliado na quantia de 868\$000 réis, e vae

no valor de 434\$000 réis.

30.º

Uma fazenda de terra de sementeira, vinha, algumas oliveiras, arvores de fructo, sobreiros e uma pequena casa de arrecadação, sita no Passil, freguezia de Alcochete, foreira em 13\$355 réis annuaes, sem laudemio, á Camara Municipal de Alcochete, avaliada na quantia de 1:992\$900 réis, e vae no valor de

996\$450 réis.

32.º

Uma fazenda de terra de sementeira propria para hortaliças, vinha, arvores de fructo, casas para habitação, cavallariça e pòço, sita no Passil, freguezia de Alcochete; é praso foreiro em 5\$900 réis annuaes e laudemio de quarentena a Antonio Gouveia Dimas, na fórma da antiga lei, sendo 1\$200 réis em papel e 4\$700 réis em metal, avaliada na quantia de réis 1:076\$025, e vae no valor de

538\$015 réis.

33.º

Uma fazenda de terra de sementeira, com algum terreno proprio para hortaliças, alguma vi-

na, arvores de fructo e sobreiros, sita no Passil, freguezia de Alcochete, livre e alodial, e foi avaliada na quantia de 300\$000 réis, e vae no valor de

150\$000 réis.

34.º

Uma gleba de terra de sementeira com vinha e alguns sobreiros, sita no Pinhal do Concelho, freguezia de Alcochete, avaliada na quantia de réis 700\$000, e vae á praça no valor de

350\$000 réis.

São citados para a referida praça quaesquer crédores incertos nos termos do número 1.º do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Toda a contribuição de registo fica á custa do arrematante.

Aos senhorios directos desconhecidos são applicaveis as disposições legais respeitantes.

Aldeia Gallega do Ribatejo, 22 de março de 1912.

Verifiquei a exactidão

O JUIZ DE DIREITO

J. de Sacadura Botte.

O ESCRIVÃO

Antonio Julio Perira Montinho.

MERCEARIA 1.º DE MAIO

= DE =

JOSÉ VITORINO

N'este estabelecimento ha sempre frescos os seguintes artigos: Queijos de diversas qualidades, assucares finos, manteiga de primeira qualidade, chá, café, etc., bem como presuntos, firiñheiras, paos de lombo, chouriços de diversas qualidades, bacalhau, arroz, massas diversas, azeite, petróleo, sabão de todas as qualidades da Companhia União, licôres diversos, pão de ló, broínhas de casamento, cavaquinhas de Santo Antonio. Nunca es quecidos, biscoitos de manteiga e muitas outras qualidades de doces de prato e secos d'ovos e amendoa proprios para as mais luxuosas mezas e muitos outros artigos tem este estabelecimento que enumeral-os aqui seria talvez impossivel.

Todos os doces võem dirétamente de Figueiró dos Vinhos.

14 = PRAÇA 1.º DE MAIO = 15

ALDEGALEGA

LUZ ELÉTRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

566

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

ALDEGALEGA

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24—1.º

Lisboa

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste em um notabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer ideia do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capitulos:

«Duas palavras sobre Ocultismo — As religiões e o amor — O amor e os injos — Satanaz e o amor — Satanismo e demonolatria — A posse diabólica — As cerimónias do S. bbat — A missa negra — A redenção da mulher — Os bispos de Satanaz — O vampirismo — Os encantamentos — Os filtros afrodisiacos — A evocação dos mortos — A arte talismânica no amor — A linguagem das flores — A adivinhação em amor — A astrologia e o amor — Os sonhos e o amor — A musica e a dança no amor».

Por este simples annunciado se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial — o doutor Emile Laurent e Paulo Nagour — concluiríamos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisboa.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este. VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do «lotus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteciam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabor romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythologica e religiosa, um estado suggestivo á cerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos annuaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO?, por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Timótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Oibac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Haumac.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

- IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves. Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remetem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e reclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se enontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 páginas trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B

LISBOA